

# A vivência do plano de atividade de leitura com alfabetizandos no contexto do ensino não presencial

## *The experience of the reading activity plan with children in the literacy process in the context of distance education*

### **Fabíola Mônica da Silva Gonçalves**

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-7012>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6605154818579119>  
E-mail: [francesfabiola@gmail.com](mailto:francesfabiola@gmail.com)

### **Yasmin Oliveira Souza**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8472-699X>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5432226425941876>  
E-mail: [yasolisouza@gmail.com](mailto:yasolisouza@gmail.com)

### **Ingedy Delana Pereira de Oliveira**

Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3058-4177>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0673345635140029>  
E-mail: [oliveiraingedy@gmail.com](mailto:oliveiraingedy@gmail.com)

### **Resumo**

Em função da pandemia causada pela COVID 19, em março de 2020, foi necessário que as redes educacionais brasileiras suspendessem as atividades presenciais. Dessa maneira, esse cenário educacional inusitado, nos levou a refletir sobre como licenciandos em Pedagogia poderiam orientar atividades de leitura voltadas para estudantes do ensino fundamental. Com o objetivo de promover situações de aprendizagem complementares às crianças em processo de alfabetização, no modelo de ensino remoto, é que foi pensado um projeto de extensão universitária. Participaram das atividades extensionistas uma coordenadora, quatro estudantes do curso de Pedagogia com a função de orientar a leitura; cinco crianças com idade entre 6 e 7 anos, matriculadas no ensino fundamental de escolas públicas municipais da Paraíba. Foram realizados encontros semanais com cada criança, com base nos planos de atividade de leitura (PALE), construídos pelas orientadoras e supervisionados pela coordenadora. Os resultados evidenciaram que o projeto possibilitou aos leitores o contato com leituras de gêneros textuais variados.

Palavras-chave: Atividade de leitura. Ensino remoto. Orientações pedagógicas.

### **Abstract**

*Because of the pandemic caused by COVID 19, during the month of march 2020, it was necessary that the Brazilian educational institutions interrupt the presential classes. Thus, this unusual educational scenario, led us to reflect about how pedagogy undergraduates could guide lecture activities made to elementary school students. With the objective of promoting complementary learning situations for childrens in the learning process in the remote teaching model, a university extension project was idealized. The participants of the extension activities were: one coordinator, four students of Pedagogy responsible for guiding the reading; five childrens aged between 6 and 7 years old, enrolled in elementary education in municipal public schools in the state of Paraíba. It was realized, weekly meetings were held with each child, based on lesson activity plans (PALE), prepared by reading monitors and supervised by the coordinator. The results show that the project contributed for readers to know readings of various textual genres.*

*Keywords: lecture activities; remote teaching model; pedagogical guidelines.*

Data de submissão: 18/02/2022 | Data de aprovação: 06/06/2022

## 1 Introdução

Em março de 2020, o mundo parou com a presença do novo coronavírus, conhecido também por COVID-19. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus alastrou-se de maneira abrupta e atingiu os patamares característicos de uma pandemia. Nesse sentido, ações foram realizadas para diminuir a curva de contágio do vírus, com a finalidade de evitar o colapso no sistema de saúde tanto público como particular, bem como proteger aquelas pessoas que pertenciam aos grupos de risco.

No Brasil, passados mais de dois anos de pandemia, os números de casos confirmados da doença encontram-se em declínio. No mês de maio de 2022, os registros apresentaram cerca de 1.046 mortes por dia e, em média, 147.252 novos casos (TITO, 2022). No entanto, com menores registros de óbitos, pois, em 2021, um ano depois do início da pandemia, as primeiras vacinas contra o vírus começaram a ser aplicadas atendendo primeiramente os grupos prioritários; em seguida, a população em geral até 18 anos; posteriormente as crianças e os adolescentes de 12 a 17 anos; e por fim, as crianças de 5 a 11 anos.

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>1</sup>, no Brasil, mais de 175 milhões de pessoas foram vacinadas com a primeira dose, aproximadamente 159 milhões com a segunda dose e, em média, 85 milhões com a dose reforço, porém, mesmo com resultados positivos, há uma pequena parcela da população que insiste em negar a eficácia da vacina, optando por não imunizar-se. Segundo o Instituto Butantan (2021), neste país, as mortes causadas pela COVID-19 envolvem majoritariamente pessoas não vacinadas.

Diante do cenário de crise sanitária mundial, foi necessária a suspensão das aulas em território nacional. De acordo com a Medida Provisória (MP) 934, de 01 de abril de 2020, cujo teor expressa que os sistemas de ensino ficaram dispensados, em caráter de excepcionalidade, da obrigatoriedade da carga horária total do ano letivo, desde que a carga horária mínima seja cumprida em observância ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996, em seu art. 24, inciso II, e, em seu art. 31. Ademais, foi tomada a decisão de adaptar o ensino, conforme disposto na Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais a serem adotadas durante o período da crise sanitária, especificamente, no parágrafo 4º do art. 2º, que os sistemas de ensino poderão desenvolver atividades pedagógicas não presenciais.

A partir do aparato legal criado para regulamentar a estrutura e o funcionamento educacional brasileiro no contexto da pandemia, os sistemas de ensino foram promovendo o retorno das atividades pedagógicas não presenciais, com a efetivação do uso de tecnologias, a fim de minimizar a defasagem de aprendizagem.

Sendo assim, com uma caminhada de pesquisa e extensão nas práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, nosso interesse no contexto da pandemia voltou-se para o desenvolvimento de ações planejadas em torno da alfabetização, pelo entendimento das particularidades pedagógicas, sociais e afetivas que essa fase da escolarização apresenta.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Tendo em vista a precarização do ensino não presencial no processo de alfabetização, por exigir um acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, com atividades “mais estruturadas para que se atinjam as habilidades básicas do ciclo de alfabetização” (BRASIL, 2020, p. 11); e, por outro lado, “as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os ‘mediadores familiares’ substituam a atividade profissional do professor” (BRASIL, 2020, p. 11) é que os cursos superiores de formação de professores precisaram reunir esforços a fim de colaborar com o trabalho pedagógico na educação básica, com o efetivo apoio à escolarização das crianças.

Esse contexto de pandemia nos levou a pensar de que maneira licenciandos em Pedagogia poderiam orientar atividades de leitura voltadas aos estudantes do ensino fundamental. Mediante a concepção de leitura como prática cultural contínua, construída nas interações sociais entre falantes de uma língua, e sendo o leitor um sujeito ativo em constante desenvolvimento, consideramos que a atividade de leitura e a ação do leitor se constituem mutuamente numa sociedade dinamicamente letrada (GONÇALVES; FERREIRA, 2018; GONÇALVES; FLORENTINO; CARVALHO, 2019; GONÇALVES, 2020).

## **2 Sobre a vivência de leitura**

A vivência de leitura aqui relatada é fruto de uma das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Orientações pedagógicas às famílias e às crianças em processo de alfabetização no modelo de ensino remoto”, no período de março a outubro de 2021, que contou com o apoio do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Participaram das atividades extensionistas quatro estudantes do curso de Pedagogia da UEPB com a função de orientadora de leitura, além de cinco crianças com idade de 6 anos e 5 meses a 7 anos e 7 meses, matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas municipais da Paraíba.

As atividades desenvolvidas com as crianças foram planejadas pela coordenadora e pelas extensionistas. Os encontros realizados eram individuais e cada orientadora de leitura ficou responsável por uma criança, com exceção da bolsista, que trabalhou com duas simultaneamente. Todo encontro realizado ocorria uma vez por semana, com duração de 30 minutos, pelo Google Meet; ao final, era produzido um relatório por parte da orientadora de leitura, a fim de acompanhar o desenvolvimento das estratégias de leituras trabalhadas durante o tempo passado com a criança e assim avaliar o seu processo de aprendizagem durante a participação no projeto. No que diz respeito ao não comparecimento nos encontros, as famílias eram advertidas que, após três faltas injustificadas (conectividade, questões de saúde ou imprevistos), a criança perderia sua vaga no projeto destinado à leitura. Ademais, os gêneros textuais abordados durante os encontros foram: fábula, conto, convite, história em quadrinhos, lista, bilhete e anúncio.

A partir da visão bakhtiniana, Koch e Elias (2006) afirmam que todo gênero é marcado por uma esfera de atuação que promove modos específicos de combinar, indissociavelmente,

conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição. Nesta perspectiva, define-se a composição dos gêneros como a forma de organização e distribuição das informações e dos elementos não verbais. Sendo assim, essa foi a nossa concepção de gênero textual assumida no projeto em relevo.

## 2.1 Plano de Atividades de Leitura (PALE)

Para o andamento pedagógico do projeto, foi elaborado um Plano de Atividades de Leitura (PALE), que reuniu um conjunto de materiais didáticos pesquisados pelas orientadoras de leitura e adaptados, quando necessário, para a realidade leitora das crianças, conforme estruturado adiante.

- **Objetivos de aprendizagem:** ler gêneros textuais com ajuda; ler gêneros textuais com autonomia; compartilhar o que chamou atenção durante o momento de leitura; realizar atividades de compreensão textual.
- **Gêneros textuais:** tirinha; contos; fábulas; textos instrucionais; reportagem; anúncio; texto científico; listas; bilhete; convite.
- **Estratégias de leitura:** reconto; cruzadinhas; levantamento de hipótese sobre a leitura; confirmação da hipótese levantada; pausa protocolada; exercício de correspondência; conversas sobre o texto lido; perguntas e respostas; criar finais diferentes da história lida; desenhar e pintar algum elemento que chamou atenção sobre o texto lido; identificar marcadores linguísticos constitutivos daquele gênero textual.
- **Recursos:** livros; audiogravação; videogravação; fotos/imagens e textos.
- **Avaliação da aprendizagem:** não demonstra interesse pela atividade; apresenta uma certa dificuldade, porém está atenta e participativa; consegue acompanhar as orientações e realiza a atividade com ajuda; consegue acompanhar as orientações e vai fazendo com autonomia.
- **Referências:** informar o material impresso ou digital utilizado.

Diante da vivência das atividades de leitura com as crianças, constatou-se que o projeto possibilitou aos leitores o contato com leituras variadas, contribuindo para a interação entre o pequeno leitor e a orientadora de leitura por meio dos gêneros textuais lidos no decorrer das aulas remotas. Durante os encontros, foram observadas diferentes evoluções, como a identificação de letras, a junção de sílabas, a formação de palavras, uma maior interpretação de textos verbais e não verbais, e também o exercício da imaginação.

Embora as atividades tenham sido transcorridas de forma não presencial, para as orientadoras de leitura, o projeto possibilitou diferentes desafios e aprendizados no que diz respeito à interação com crianças que se encontram no processo de alfabetização e letramento. Segundo elas, o projeto foi positivo, pois foram agregadas diversas experiências para a sua formação profissional em termos do trabalho pedagógico.

Ademais, no decorrer das participações nos planejamentos dos encontros, as orientadoras destacaram a importância de utilizar diferentes ferramentas metodológicas mediatizadas pela tecnologia para auxiliar nas atividades de leituras dos gêneros textuais com as crianças participantes do projeto de extensão.

### 3 Considerações finais

No andamento do projeto, algumas limitações foram evidenciadas, como as falhas na conexão, tanto para as orientadoras quanto para as crianças leitoras; a ausência, na casa dos leitores, de um ambiente adequado para realização dos encontros; a carência de recursos tecnológicos que possibilitassem a participação das crianças sem interrupções, pois, em alguns casos, a família possuía apenas um aparelho de celular para todos os membros da residência.

Apesar dessas dificuldades, também foi possível, a partir do projeto, obter alcances significativos, como auxiliar crianças de outras cidades; criar laços entre os participantes e famílias; descobrir diversas ferramentas digitais gratuitas que auxiliaram no andamento das atividades (Escola Games, Word Wall, Canva, Google Apresentações e bibliotecas virtuais), estimulando assim a leitura de forma lúdica e mediatizada pelo uso das tecnologias.

Por fim, é importante ressaltar que essas experiências de ensino e aprendizagem, obtidas durante a pandemia da COVID 19, sejam compartilhadas de forma ampla para que o público em geral possa conhecer o trabalho pedagógico não presencial realizado nas áreas de conhecimento que compõem o currículo da educação básica brasileira, haja vista que a crise sanitária mundial exigiu que alternativas didáticas fossem materializadas.

### Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas de enfrentamento de emergência da saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm). Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm). Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020. **Diário Oficial da União.** Brasília, Edição Extra, seção 1, nº 63-A, p. 1, 01.04.2020.

GONÇALVES, F. M. da S. Aprendizagem de gênero textual e das estratégias de leitura na coleção Português Linguagens (PNLD 2017). *In*: SANTOS, Ernani Martins dos; LIRA, Mirtes Ribeiro. **Práticas e reflexões sobre o livro didático**. Recife, PE: Edupe, 2019. p. 11-30.

GONÇALVES, F. M. da S.; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A formação continuada do professor-alfabetizador e os processos de ensino-aprendizagem da leitura no PNAIC. *In*: SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (orgs.). **Currículo e formação docente**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 43-66.

GONÇALVES, F. M. da S.; FLORENTINO, L. R.; CARVALHO, L. C. de M. O ensino da leitura na sala de aula e as orientações do PNAIC: uma aproximação da prática pedagógica. *In*: UCHOA, José Mauro Souza; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva; PINTO, Maria Dolores de Oliveira. (Orgs.). **Caminhos investigativos: o ensino em foco**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. p. 93-106.

INSTITUTO Butantan. No Brasil, 96% das mortes por Covid-19 são de quem não tomou vacina; só imunização coletiva pode controlar a pandemia. São Paulo, 12 de ago. de 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/no-brasil-96-das-mortes-por-covid-19-sao-de-quem-nao-tomou-vacina--so-imunizacao-coletiva-pode-controlar-a-pandemia>. Acesso em: 16 fev. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto. 2006.

TITO, Fábio. Brasil registra mais 1.046 mortes por Covid em 24 horas; total ultrapassa 640 mil. **G1**, São Paulo, 16 de fev. de 2022. Coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/02/16/brasil-registra-mais-1046-mortes-por-covid-em-24-horas-total-ultrapassa-640-mil.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2022.